

# **NARRAR PARA INTERVIR, INTERVIR PARA NARRAR: UM RELATO SOBRE AS (IN) VISIBILIDADES DO TRABALHO**

Karine Vanessa Perez<sup>1</sup>; Acadêmicos de Psicologia do Trabalho II -2015/02<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência didático-acadêmica desenvolvida na disciplina de Psicologia do Trabalho II do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Diz respeito a uma atividade desenvolvida juntamente com os acadêmicos da disciplina, em que estes desenvolveram um trabalho de campo junto a diferentes categorias de trabalho escolhidas por eles. O trabalho foi constituído por três partes: teórica, narrativa (escrita) e narrativa fotográfica. Com este estudo acadêmico os alunos puderam se aproximar dos conceitos trabalhados em sala de aula de maneira prática, e puderam compreender um mundo do trabalho para além do que é conhecido, a partir das histórias de vida dos trabalhadores.

**Palavras Chave:** Psicologia do Trabalho; Pesquisa-Intervenção; Saúde do Trabalhador; Narrativa; Narrativa Fotográfica.

## **INTRODUÇÃO**

A escrita deste trabalho se propõe a compartilhar a experiência possibilitada pelas intervenções realizadas na disciplina de Psicologia do Trabalho II do curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). As ideias que mobilizaram a construção desta escrita são fruto de uma produção coletiva: mais especificamente do trabalho final desenvolvido pelos alunos da disciplina no decorrer do segundo semestre de 2015.

Se trata de relato-intervenção, pois nesta ocasião será proposto descrever as atividades realizadas e, por fim, apresentar os resultados parciais deste trabalho por meio de uma intervenção-exposição, conforme será detalhado a seguir.

A disciplina de Psicologia do Trabalho II tem por objetivo discutir as questões relativas à saúde mental e trabalho de modo que os alunos da disciplina compreendam de que forma o mundo do trabalho contemporâneo tem produzido sofrimento e, em alguns casos, adoecimento psíquico. Também busca apresentar as possibilidades de intervenção no campo da Psicologia do Trabalho. Sendo assim, justifica-se esta atividade de pesquisa-intervenção junto aos trabalhadores.

As vivências de trabalho ao longa da história dos seres humanos são somadas às experiências contemporâneas e devem ser consideradas ao se analisar o contexto psicossocial do mundo do trabalho na atualidade. Desse modo pode-se dizer que a relação com o trabalho produz nos indivíduos novas e diversas formas de ser e estar no mundo.

Toda valorização e significado que existe em torno do que consideramos trabalho são resultantes do processo evolutivo da conceituação que este adquiriu com o

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Doutoranda e Mestre em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) karinevanessaperez@gmail.com

<sup>2</sup> Justifico o fato de colocar os acadêmicos de Psicologia da disciplina de Psicologia do Trabalho II como co-autores, pois, sem o envolvimento com o trabalho desses, esta escrita não seria possível.

passar do tempo. Diferentes épocas oferecem diferentes definições e significações que tendem a se adequar ao contexto social, valores, regras e ideologias vigentes.

O trabalho e suas novas configurações apresentam uma dinâmica: passa a ser por um lado fonte de realização, satisfação e bem-estar – prazer –, enquanto por outro, pode ser considerado motivo de sofrimento a partir do desgaste, ansiedade, estresse, insegurança consequente de um ambiente de trabalho insalubre – sofrimento –, principalmente quando se trata da saúde psíquica (DEJOURS, 2004).

Assim percebe-se que o trabalho ocupa um lugar central na vida humana: passamos a maior parte do dia, da semana, do mês, do ano... da vida... trabalhando. Por isso é relevante se pensar nos modos com que o trabalho tem afetado a saúde psíquica dos trabalhadores tanto de forma a produzir saúde, quanto de forma a produzir adoecimento.

## **MÉTODOS**

A metodologia aqui descrita se refere àquela que foi adotada para proporcionar uma interligação entre a teoria e a prática em Psicologia do Trabalho. A produção do referido trabalho final foi formada por três partes: a primeira diz respeito a um levantamento bibliográfico sobre uma determinada categoria profissional; a segunda que se refere a uma narrativa construída a partir de uma entrevista realizada com o trabalhador escolhido; e a terceira foi desenvolvida por meio de fotografias que representem as (in) visibilidades do trabalho da categoria profissional selecionada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A fotografia e as entrevistas narrativas são modalidades de pesquisa que permitem avançar no sentido de se conhecer e intervir em uma determinada realidade, um campo. Nesse caso a pesquisa social voltou-se ao contexto do trabalho de variadas categorias profissionais.

Nesse sentido, a entrevista com os trabalhadores permitiu aos alunos uma aproximação dos aspectos teóricos trabalhados em sala de aula de modo que esses pudessem compreender como os aspectos do mundo do trabalho, envolvendo o trabalhar, o sofrer, o resistir e o se constituir são vivenciados na prática. Assim a entrevista serviu de base para a construção de uma narrativa (escrita), onde os estudantes puderam construir novos olhares sobre as categorias pesquisadas.

Ao todo foram abordadas treze categorias profissionais estas: taxistas, profissionais do sexo, trabalhadores do serviço de atendimento móvel (SAMU), policiais civis, motoristas de ônibus, bombeiros, carvoeiros, auxiliar administrativos/narradores de rodeio, garis e agricultores.

A fotografia teve, especialmente, a função de produzir visibilidade/s em relação a detalhes da vida no trabalho que, com frequência, não são olhados pela sociedade de maneira geral. Permitiu assim a construção de uma sensibilidade em relação a aspectos do trabalho que sempre passaram despercebidos, como por exemplo o questionamento sobre a existência (ou não) de banheiros para os taxistas.

Para Sato (2009), a máquina fotográfica constitui um instrumento que intermedia a relação entre pesquisador e pesquisados, registrando imagens a partir do olhar do fotógrafo que seleciona os elementos que serão colocados em destaque.

A pesquisa-intervenção se refere à não neutralidade do pesquisador em relação ao campo pesquisado. Se dedica a estudar com as interações que acontecem entre os atores envolvidos no processo de pesquisar (investigador e investigado) buscando transformar o meio e ser transformado por este (DEJOURS, 2004).

As narrativas (escrita e fotográfica), produzidas a partir da pesquisa-intervenção podem se constituir como uma ferramenta importante tanto para os pesquisadores intervirem nos mais diversos contextos sociais, fomentando reflexões que, neste caso, se referiam ao mundo do trabalho, quanto para os professores que buscam com este método tornar a aprendizagem um processo vivenciado na/s prática/s.

A fotografia cumpre diversos papéis na pesquisa social. Pode ser considerada um documento, uma citação, um dado que permite detalhar uma situação de trabalho e ainda uma fonte de inspiração para os relatos apresentados concomitantemente às fotos (SATO, 2009).

A partir desta pesquisa-intervenção foi possível perceber aspectos relacionados ao prazer e sofrimento no trabalho dos participantes. Além disso a sobrecarga de trabalho, a baixa remuneração, sonhos de mudança de vida, e uma vivência de trabalho sofrida foram aspectos relevantes. Entretanto, também foram relatados o reconhecimento social da profissão, bem como o uso da criatividade e a inventividade no cotidiano de trabalho.

Desse modo, pode-se perceber que o encontro dos acadêmicos de psicologia com os trabalhadores, onde os primeiros puderam também ingressar no mundo do trabalho dos entrevistados, a partir do olhar destes, possibilitou uma sensibilidade em relação às personagens narradas, bem como sobre um conhecimento aprofundado sobre o fazer dos participantes.

## CONCLUSÕES

Para finalizar pode-se dizer que, a partir desta escrita, possibilita-se a intervenção a partir de uma intervenção que foi feita para produzir as narrativas. Por isso narrar para intervir, intervir para narrar... Assim sendo, se propõe a realização de uma exposição de fotografias e narrativas com o intuito de visibilizar, de fato, o fazer dos trabalhadores participantes<sup>3</sup>.

Quando não sabemos o que fazer com aquilo que nos afeta, podemos escrever e a partir disso intervir de maneira que isso possa tocar outros modos de ver e viver...

## REFERÊNCIAS

DEJOURS. Christophe. *Addendum - A Metodologia em Psicopatologia do Trabalho* In: LANCMAN, S. e SZNELWAR, L.I. **Christophe Dejourns - Da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, Brasília: Paralelo, 2004, p.105-126.

SATO, Leny. Olhar, ser olhado e olhar-se: notas sobre o uso da fotografia na pesquisa em psicologia social do trabalho. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo , v. 12, n. 2, dez. 2009 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172009000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172009000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em set. 2015.

---

<sup>3</sup> Proposta de uma exposição de fotografias e narrativas durante a V Jornada de Pesquisa em Psicologia.

